



17

# raparigas

um filme de  
**Delphine Coulin e Muriel Coulin**

[www.zeroemcomportamento.org/17-raparigas-filme](http://www.zeroemcomportamento.org/17-raparigas-filme)



## E SE A SUA FILHA ADOLESCENTE DECIDISSE ENGRAVIDAR?

Camille tem 16 anos e é muito popular na escola. Um dia, depois de passar a noite com um rapaz, descobre que está grávida e decide partilhar o seu segredo com as colegas e amigas. Com a sua influência e personalidade cativante, Camille vai convencer as outras raparigas na escola que estar à espera de um filho é muito mais fixe do que ter muitos amigos no Facebook. Apesar de não sentirem grandes ciúmes ou curiosidade por aquilo que se está a passar com Camille, as outras raparigas sentem-se pressionadas e decidem seguir o seu exemplo, e não vai ser difícil encontrar cúmplices involuntários entre os seus colegas rapazes para conseguirem levar o plano adiante. Esta história baseia-se num incidente real que ocorreu nos Estados Unidos onde um grupo de adolescentes fez um “pacto de gravidez”.

---

LOUISE GRINBERG JULIETTE DARCHÉ ROXANE DURAN ESTHER GARREL  
YARA PILARTZ SOLÉNE RIGOT NOÉMIE LVOVSKY  
FLORENCE THOMASSIN CARLO BRANDT

ARGUMENTO DELPHINE COULIN, MURIEL COULIN FOTOGRAFIA JEAN-LOUIS VIALARD  
SOM OLIVIER MAUVEZIN MONTAGEM GUY LECORNE MISTURA DE SOM JEAN-PIERRE  
LAFORCE ANOTAÇÃO ELODIE VAN BEUREN CENOGRAFIA BENOÎT PFAUVADEL  
FIGURINOS DOROTHÉE GUIRAUD ASSISTENTES DE REALIZAÇÃO GUILLAUME HUIN, LUCAS  
LOUBARESSE PRODUÇÃO EXECUTIVA ANDRÉ BOUVARD PRODUÇÃO DENIS FREYD  
REALIZAÇÃO DELPHINE COULIN, MURIEL COULIN UMA COPRODUÇÃO ARCHIPEL 35 E  
ARTE FRANCE CINÉMA COM A PARTICIPAÇÃO DE CANAL+ DE CINÉ+ E DE ARTE FRANCE  
COM O APOIO DO CENTRE NATIONAL DU CINÉMA E DE L'IMAGE ANIMÉE DA RÉGION  
BRETAGN E EM PARCERIA COM O CNC EM ASSOCIAÇÃO COM BANQUE POPULAIRE  
IMAGES 11, CINÉMAGE 5, PALATINE ETOILE 8 E SOFICINÉMA 7 DESENVOLVIDO COM  
O APOIO DO PROGRAMA MEDIA DA UNIÃO EUROPEIA E DE SOFICA COFINOVA

VENDAS INTERNACIONAIS FILMS DISTRIBUTION  
DISTRIBUIÇÃO PROJECTOS PARALELOS, ZERO EM COMPORTAMENTO

Ficção, França, 2011, 90'



Inspirado num caso verídico, que aconteceu nos Estados Unidos em 2008, o filme "17 Raparigas" transfere para Lorient, na Bretanha, França, uma história verdadeiramente inacreditável. Numa mesma escola, 17 adolescentes engravidam ao mesmo tempo. Não se trata de um acidente ou de uma coincidência, mas sim de uma decisão deliberada. Mas porque decidem estas 17 jovens avançar com tal acção? Poderão as suas vidas, insatisfatórias e marcadas pelo tédio e pelo dever de obediência, alterar-se totalmente com a experiência da maternidade? E o que têm a dizer os pais e os professores perante esta "epidemia"? O que poderão eles fazer? São estas as questões que as realizadoras (duas irmãs) tentam responder e para as quais formulam hipóteses assaz convincentes, conseguindo simultaneamente traçar um perturbante retrato da adolescência. Adoptando o ponto de vista das jovens, as realizadoras evitam lições de moral, mas desenvolvem um discurso cheio de nuances e de subtilezas onde podemos encontrar o seu próprio olhar sobre este estranho caso: a concretização de uma fantasia não permite sempre saciar um desejo.

### **PRÉMIOS E NOMEAÇÕES**

- Nomeado para o César de Melhor Primeiro Filme 2011
- Seleccionado para a Semana da Crítica do Festival de Cannes 2011
- Prémio Michel d'Ornano (Melhor Primeiro Filme Francês) do Festival de Cinema de Deauville 2011;
- Prémio Especial do Júri no Festival de Cinema de Turim;
- Prémio de Melhor Filme, pelo júri de Estudantes do Festival de Cinema de Bratislava.





## O CAST

**Louise Grinberg**, que interpreta o papel de Camille, estreou-se no cinema em 2008 com "A Turma", de Laurent Cantet, filme que ganhou diversos prémios nesse ano, entre os quais a Palma de Ouro do Festival de Cannes;

**Roxane Duran**, Florence neste filme, estreou-se no cinema em 2009, com "O Laço Branco", de Michael Haneke, que ganhou a Palma de Ouro do Festival de Cannes desse ano, além de múltiplos outros prémios. Também teve papéis em "A Família Bélier", "Respira", "O Monge", "Augustine", "A Vingança de Michael Kohlhaas" e "Evolução", todos estreados em Portugal.

**Esther Garrel**, que interpreta o papel de Flavie, é o membro mais novo de uma família ligada há muito ao cinema, uma vez que é neta do actor Maurice Garrel, filha do realizador Philippe Garrel e da actriz e realizadora Brigitte Sy e irmã do actor Louis Garrel. Ela entrou recentemente nos filmes de Luca Guadagnino "Chama-me Pelo Teu Nome", nomeado aos Óscares deste ano, e do seu pai "O Amante de Um Dia", que esteve na mais recente edição do Festival de Cinema de Cannes. Entrou ainda em "Ciúme", "A Segunda Vida de Camille" e "Apollonide - Memórias de Um Bordel", todos estreados em Portugal.

**Noémie Lvovsky**, que interpreta o papel da enfermeira da escola, será o rosto mais familiar neste filme de estreantes. Ela é uma actriz e realizadora já com uma longa carreira no cinema, tendo participado em filmes como "A Partir de Uma História Verdadeira", "Chocolate", "Uma Senhora Herança", "Adeus", "Minha Rainha", "O Verão do Skylab", "Apollonide - Memórias de Um Bordel", "Reis e Rainha" e "A Minha Mulher é Actriz", todos estreados em Portugal.

## TRAILER

<https://youtu.be/LOB3m-AbDZo>



## A MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA EM PORTUGAL

1. De acordo com os dados do INE, a situação está a melhorar significativamente, embora em 2015 ainda tenha havido 2.295 nascimentos de mães com idades entre os 11 e os 19 anos, o que dá uma média de seis nascimentos por dia. Em 1980, haviam ocorrido quase 18.000 nascimentos;

2. Ainda de acordo com o INE, em 2011 houve 2.274 Interrupções Voluntárias da Gravidez (IVG) de jovens entre os 15 e os 19 anos (11,1% do total em todas as mulheres). Em 2015, as IVG nestas idades baixaram para os 1.708 (10,38%).

3. Dados do estudo Health Behaviour in School-Aged Children revelam que o número de adolescentes de 15 anos que já teve relações sexuais é cada vez menor - passou de 18,2% para 16,1% entre 2006 e 2014 -, mas que os adolescentes sexualmente activos usam menos o preservativo - 25% não usou, em 2014, quando em 2010, só 10% dizia não o fazer

Para Duarte Vilar, director executivo da Associação para o Planeamento da Família, é preciso considerar que "Portugal tem hoje menos adolescentes do que tinha" por isso, é natural que tenha havido também uma diminuição da maternidade na adolescência. Mas é preciso também não esquecer que "o acesso à informação é mais fácil e existe uma generalização da educação para a saúde nas escolas", além de que, com os "anos de crise, houve uma preocupação em não engravidar. Os adolescentes acabam por se informar mais".

Ainda há muitas situações em que "a maternidade na adolescência gera pobreza e abandono, até porque muitas jovens já são originárias de famílias carenciadas e vulneráveis". A psicóloga Elsa Mota diz: "Só em determinados meios é que uma gravidez aos 16 anos é bem enquadrada, a maioria dos pais não aceita. É mais um bebé para eles."





Segundo Margarida Gaspar de Matos, a socióloga coordenadora nacional do estudo Health Behaviour in School-Aged Children, "o uso do preservativo baixou, o que faz aumentar o risco de infeções sexualmente transmissíveis, apesar disso não se notar no número de gravidezes na adolescência porque aumentou o uso de outros meios de contraceção como a pílula, disponibilizada nas consultas de planeamento nos centros de saúde.

Uma gravidez precoce tem riscos biológicos e um impacto social mais alargado. "Os jovens "saltam passos" numa trajetória de desenvolvimento pessoal e social, com prejuízo da sua escolarização, do seu convívio entre pares e da vivência da sua própria adolescência", alerta a socióloga.

### **O PAPEL DA ESCOLA**

Para Filinto Lima, presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupamentos de Escolas Públicas, "as escolas estão muito sensibilizadas para fazer com que a gravidez na adolescência diminua", tanto pela acção de "psicólogos, como nas aulas de educação para a cidadania, onde professores, médicos e enfermeiros fazem um trabalho notável". Além disso, "os pais também têm hoje um diálogo mais aberto e franco sobre esta temática com os filhos". Mas seria importante que "os professores das diferentes disciplinas tivessem formação" para abordar os mesmos assuntos nas aulas.



## FALAR DE SEXO – QUANDO?

Um dos principais desafios que se enfrenta enquanto pai é falar de sexo com os filhos. Não é um assunto fácil e muitos ficam constrangidos e atrapalham-se. Evitam responder directamente aos mais novos, o que ainda lhes desperta mais a curiosidade. Como abordar o tema? Qual a melhor altura para o fazer? O que dizer? Renato Paiva, director da Clínica de Educação, defende que se deve começar a falar de sexualidade desde cedo. "Os pais devem mostrar-se abertos para a conversa e desde os 4/5 anos ir ao encontro da curiosidade de onde vêm os bebés. Aos 10/11 anos já podemos começar a falar sobre doenças sexualmente transmissíveis e contraceção", sugere o consultor pedagógico, destacando que o facto de que ficar constrangido não deve ser desculpa para não se falar do assunto.

"Os adolescentes falam de sexo entre si, mas trocam muita informação errada, sobretudo no que toca à saúde e à contraceção. Importa que sejam figuras de referência a abordar o assunto." Mas não há um dia certo para o fazer. Nem existe "a grande, única e definitiva conversa" sobre sexo. O assunto deve ser abordado de forma natural. "O sexo é algo natural e também deve ser honesto! Mas é necessário que os pais o façam desde a infância. O desenvolvimento sexual dos nossos filhos é tão natural como o desenvolvimento motor, cognitivo, etc. As conversas sobre sexualidade devem ser frequentes e descontraídas. Porque será que a maior parte dos pais nunca fala sobre o assunto?!" Já Cristina Valente, autora de "O Que se Passa na Cabeça do meu Adolescente?" refere que estes precisam de saber que "a sexualidade é saudável e bem-vinda, mas que traz também responsabilidades nas tomadas de decisões". Ou seja, que "o facto de terem impulsos sexuais não significa que estão crescidos e que não precisam de atenções e cuidados".

Os dados e citações foram retirados, com a devida autorização, dos seguintes artigos publicados no Diário de Notícias:

[www.dn.pt/sociedade/interior/liberdade-e-bom-senso-e-o-lema-para-deixar-os-filhos-sair-a-noite-5630716.html](http://www.dn.pt/sociedade/interior/liberdade-e-bom-senso-e-o-lema-para-deixar-os-filhos-sair-a-noite-5630716.html)

[www.dn.pt/sociedade/interior/falar-de-sexo-sim-e-quanto-mais-cedo-melhor-8910903.html](http://www.dn.pt/sociedade/interior/falar-de-sexo-sim-e-quanto-mais-cedo-melhor-8910903.html)

[www.dn.pt/sociedade/interior/maes-antes-do-tempo-seis-adolescentes-dao-a-luz-todos-os-dias-em-portugal-5706775.html](http://www.dn.pt/sociedade/interior/maes-antes-do-tempo-seis-adolescentes-dao-a-luz-todos-os-dias-em-portugal-5706775.html)







## ENTREVISTAS

### Encontro com Delphine e Muriel Coulin a propósito de *17 Raparigas*

<https://www.franceculture.fr/cinema/rencontre-avec-delphine-et-muriel-coulin-pour-17-filles>

Por Maid Marion 18 Abril 2012

#### **O corpo é um tema central do filme, isso é evidente, uma vez que é um filme sobre a gravidez. Mas é também um filme sobre o poder que a gravidez confere, não é?**

Sim. Mas é também sobre o poder que o corpo confere, porque há um momento em que elas se servem inteiramente do corpo, chegando ao ponto de fazerem um bebé. Elas estão com 16/17 anos e apercebem-se que os seus corpos modificaram-se ao ponto de influenciar o seu relacionamento com os outros. É porque elas se apercebem que os seus corpos se transformaram numa arma que elas decidem usá-lo.

#### **Françoise Héritier diz que o domínio dos homens sobre as mulheres está ligado a esse poder que as mulheres têm e que os homens não têm e não compreendem.**

Estou fundamentalmente de acordo com isso. Adoro a Françoise Héritier e estou convencida que ela tem razão. Parece-me evidente que houve um momento em que os homens, vendo que as mulheres tinham esse poder, e não conseguindo aceder-lhe, decidiram dominar as mulheres para dominarem esse poder. Nas sociedades hiper-machistas, é isso que está em jogo.

#### **É um poder, mas serve para quê? As raparigas procuram a emancipação, mas o paradoxo é que tornar-se mãe aos 17 anos está longe de ser emancipatório.**

Esse paradoxo é o cerne do filme. O fim do filme é explícito sobre isso: Não foi a emancipação com que elas tinham sonhado. Claro que no início o foi, no sentido em que elas tiveram a liberdade de usufruir dos seus corpos. O filme esteve quase para ser interdito a menores de 18 anos em Itália – acabou por ser classificado para maiores de 14 anos – o que é bizarro uma vez que não tem

uma cena de sexo ou de violência...A razão apresentada pelo comité de classificação era que as raparigas fumavam um charro no filme. Mas a verdadeira razão resulta do questionamento do modelo patriarcal que o filme acaba por fazer. Mesmo nas nossas sociedades – em que há pessoas mais avançadas do que outras – isto coloca um problema. Esse poder ainda coloca problemas.

#### **Vocês optaram por adoptar um tom muito fresco, bastante ligeiro. Porquê essa escolha? Teve a ver com o facto do filme ser inspirado num fait divers?**

Nós queríamos ficar a meio caminho entre a comédia e a tragédia, entre o realismo e o conto de fadas. Porque esse fait divers tem um pouco de realismo poético. E foi complicado encontrar o tom certo. Ao mesmo tempo, havia aquela energia da juventude... Também queríamos que as raparigas mantivessem a vontade de mudar tudo. E isso só poderia ser positivo. Pelo menos durante a primeira parte do filme, antes de tudo se alterar. Queríamos que se sentisse a amizade fortíssima que as liga, a alegria que antecede o desespero...típica da idade em que tudo é contrastante. Aos 17 anos, os momentos de desespero podem ser seguidos de momentos de alegria pura, porque estão todas juntas, tudo é muito partilhado.

#### **As vossas curtas-metragens abordam temas políticos. Aqui a política está subjacente, mas ao mesmo tempo muito presente. Sempre a ideia de contraste?**

A verdade é que este fait divers não nos teria interessado se se tratasse apenas de 17 raparigas que ficam grávidas apenas porque queriam ter filhos e comprar roupinhas de bebé. Por isso transportámos a história para França, para nos apropriarmos dela e para fazermos qualquer coisa com nos identificássemos. Não queríamos transformar as raparigas em vítimas mas sim em alguém que decide agarrar e fazer qualquer coisa das suas vidas. Alguém que confronta os adultos com as suas próprias contradições e que lhes diz “nós não queremos o vosso mundo, queremos criar a nossa própria sociedade”. Porque elas querem criar uma utopia e ter um projecto que é, na verdade, político.

### **Para um primeiro filme é complicado reunir todas estas coisas tão difíceis no cinema: um retrato justo da adolescência e ainda por cima num filme de grupo.**

No início, não medimos bem onde estávamos a meter-nos, ao trabalhar com 17 personagens. Na rotação não foi nada fácil, porque era primeira vez que nos confrontávamos com as personagens. Organizar os planos, os movimentos das 17 personagens, ainda por cima com actrizes que eram quase todas não-profissionais, que não sabiam bem o seu posicionamento no plano, na iluminação, etc...foi um desafio para o qual não estávamos preparadas.... E depois, era necessário dirigir todas as raparigas ao mesmo tempo! A primeira vez que ensaiámos com todas elas, achámos que não iríamos ser capazes. Elas não estavam preparadas para fazer uma interpretação com todos os gestos e todos as nuances que precisávamos. Foi necessário dizer a cada uma exactamente o que cada uma tinha de fazer, quais os gestos. Nos ensaios chegámos a dizer: "a rotação começa em 15 dias e vai ser uma catástrofe!"

### **A cidade escolhida para situar a história é ela mesma um exemplo do contraste que tentam demonstrar: uma cidade militar, cheia de betão e, ao mesmo tempo, aberta ao mar. O olhar que vocês dão da cidade é também duplo.**

Temos uma relação ambivalente com a cidade. É certo que estamos ligadas a ela. Os nossos pais ainda vivem lá e temos imensas recordações da nossa infância: as praias onde filmámos são as praias onde íamos na nossa infância. Há uma certa ligação, mas ao mesmo tempo é um sítio onde não é fácil crescer, especialmente quando se é adolescente. Por outro lado, apesar do horizonte ser bonito, as ruas são estreitas, portanto há sempre uma sensação de enclausuramento, de prisão. Ao mesmo tempo, há imensos locais calorosos e agradáveis. Há um constante contraste entre o positivo e o negativo. É constantemente um confronto entre o negro e o rosa.

### **Nos comentários da edição em DVD, vocês dizem algo como "é um plano à documentário". Podem explicar o que querem dizer com isto?**

Nós preparámos tudo ao detalhe, fizemos imensos ensaios, e as raparigas criaram uma relação entre si, pelo que havia coisas que se passavam entre elas. Por exemplo, nas cenas que se passam na praia, nos banhos, elas tinham coisas muito precisas para fazer. Mas entre essas acções, elas continuavam a viver. E isso ficou real, como se

fosse um documentário: a água que pinga dos cabelos e de repente há uma delas que apanha uma gota das costas da sua amiga. Isso é um belo gesto. E não podemos dirigir esses gestos, sem parecer artificial. Ambas temos uma cultura de documentário. A Delphine produziu muitos documentários na Arte, enquanto a Muriel realizou diversos. Por exemplo, na cena do esconderijo, nós optámos por colocar lá as raparigas toda a noite, para que houvesse uma progressão na cena. E no final, quando elas dançam o slow, elas já se tinham esquecido da câmara. No princípio da cena, elas apoiavam-se muito umas nas outras, estavam muito dependentes. Mas nós tivemos duas câmaras a filmar durante umas 7 ou 8 horas e acabámos por conseguir captar uma série de planos muito naturais, que são muito mais próximos do documentário do que da ficção.

### **A ideia de filmar nos quartos verdadeiros das raparigas também vem daí?**

Nós trabalhámos com cada uma delas um momento da sua vida pessoal, não da vida da personagem. Trabalhámos uma emoção íntima de cada uma. Queríamos que o rosto delas fosse como uma paisagem, em que nós poderíamos compreender que elas estavam a pensar em algo intenso, pessoal. E isso é puramente documentário.

### **Mas esse método não resulta também do facto de terem trabalhado com jovens actrizes, não profissionais?**

Exacto. Com o profissionalismo vêm também a exigência de ser dirigido de uma certa maneira, e de saber exactamente o que fazer. É como um solista que tem a técnica e a capacidade de ir em diferentes direcções. E consegue fazê-lo mais depressa. Mas não é a mesma coisa. Perde-se sempre qualquer coisa. É



importante reconhecer as vantagens dos actores não profissionais. Alguns têm um pouco de experiência, mas a maioria é virgem de qualquer experiência. Também é agradável trabalhar assim.

**E como reagem àqueles actores que dizem detestar que lhes “roubem” as imagens? Mas é exactamente quando lhes apanhamos aquelas trocas de olhares que não estão escritas nas cenas, quando são eles mesmos no momento da rotação, que as coisas ficam melhores! Mas, três quartos das vezes a rotação é feita com a sua cumplicidade.**

O profissionalismo funciona assim também. Um actor profissional tem a consciência do olhar e da posição da câmara. No filme, as raparigas estavam à procura do naturalismo, da justeza das suas acções, de fazer o melhor possível.

E nós fizemos tudo o que estava ao nosso alcance para que elas o conseguissem alcançar. Por vezes, elas não tinha a impressão de estar a trabalhar. Elas sentiam que nós as filmávamos tal como elas são. Claro que isso é trabalho. Mas era o papel delas: ser o mais natural possível. Tudo o resto, era o nosso papel. Garantir que éramos o mais discretas possível para que elas não nos sentissem.

**Isso deve ter exigido uma preparação incrível...**

Sim, enorme! Ensaíamos três semanas nos locais de rotação. Criámos um grupo. Era importante criar laços entre elas. Ao princípio, elas não se tocavam. Quando têm 16 anos, as amigas estão sempre a tocar-se, estão sempre nos braços umas das outras. Mas quando não se conhecem, mantém-se a cinco metros. Por isso, trabalhamos durante 5 dias com um coach de expressão corporal. E depois, duas semanas e meia de ensaios.

**Entrevista com Delphine e Muriel Coulin – Realizadoras e argumentistas de *17 Raparigas***

<https://www.womenandhollywood.com/>

*Por Melissa Silverstein e Kerensa Cadenas 20 Setembro 2012*

*17 Raparigas*, realizado e escrito pelas irmãs Delphine e Muriel Coulin, foi inspirado pela história de um grupo de adolescentes do Massachusetts que fez um pacto para engravidar e criar os seus filhos em conjunto. Esta é a sua versão francesa. É a história de Camille que, depois de engravidar, incentiva as suas melhores amigas a fazerem o mesmo. O filme segue então Camille e as suas amigas ao longo das suas gravidezes, numa atmosfera que nos faz lembrar “As Virgens Suicidas”, de Sophia Coppola, com os seus olhares longos para o tecto, numa tentativa de encapsular o aborrecimento adolescente da vida numa pequena cidade costeira. Com um foco intenso nos corpos e nos comportamentos de grupo, *17 Raparigas* é um interessante olhar sobre as dinâmicas da amizade adolescente feminina bem como no despertar da sua sexualidade.

**O que vos inspirou a fazer este filme?**

Quando soubemos da história através de um jornal francês, imediatamente pensamos que poderia tornar-se num filme: a história de um grupo de jovens que quer ter filhos e criá-los em conjunto é uma espécie de utopia colectiva. Pensámos imediatamente que seria uma boa fonte para um drama que poderia levantar questões sobre a sociedade contemporânea. Ainda por cima, as curtas em que havíamos trabalhado antes lidavam com assuntos como a feminilidade e o corpo, pelo que pensamos que este assunto seria um bom ponto de partida para a nossa primeira longa metragem.

**É baseado num acontecimento nos Estados Unidos. Porque é que sentiram que se adaptaria bem à sociedade francesa?**

A história de raparigas que não estão satisfeitas com o futuro que está planeado para elas pode acontecer em qualquer lado. Quando se é adolescente, pode-se ser excessivo e tem-se a certeza de que

se vai ter uma vida diferente e melhor do que a dos seus pais. E está-se pronto/a para fazer tudo o que for possível para que isso

aconteça. Não acreditamos que as raparigas pensem de forma diferente consoante sejam europeias ou americanas. Quando dizemos no final do filme “não podes impedir uma rapariga de sonhar”, isso aplica-se em qualquer parte do mundo.

### **O que se passa com estas raparigas e o seu desejo de ter controlo sobre o seu corpo diz algo sobre a nossa cultura?**

Isso foi o que nos interessou nesta história. As raparigas compreenderam que os seus corpos têm poder e que através deles elas podem alcançar algo poderoso. Para nós, elas são pós-feministas: elas decidem ter filhos quando e como elas querem, tal como as feministas dos anos 60. A única diferença é que elas querem fazê-lo já (enquanto as mães, ou avós, delas queriam fazer primeiro a sua vida profissional e ter os filhos depois), elas querem tudo ao mesmo tempo e agora. É uma utopia colectiva que se concretiza através dos seus corpos. Hoje em dia, o corpo é um assunto sério. Está sobreexposto por todo o lado (revistas, tv, etc) e a sociedade usa-o para vender tudo, desde carros a cremes de beleza e até partidos políticos.

### **A amizade feminina nestas idades é tão poderosa como pode ser perigosa. O que se passa com as adolescentes e os seus mundos que nos faz enlouquecer?**

Quando olhamos para essas raparigas, em vez de ficarmos receosos, deveríamos perguntar-nos porque é que esta geração é tão nervosa sobre o seu futuro? O que temos para oferecer-lhe? Como é que poderemos ainda oferecer esperança e sonhos à geração dos nossos filhos? Estas raparigas têm apenas uma coisa, os seus corpos. Elas acreditam que ter um filho vais ajudá-las a ter acesso ao seu sonho: serem felizes juntas

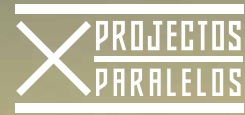
### **Qual foi o maior desafio ao fazer este filme?**

Provavelmente encontrar o tom certo entre a história real e o conto de fadas. Isto também significa dar ao filme um estilo, encontrar soluções entre planos mais realistas e formas mais contemporâneas de filmar as raparigas.





ZERO  
EM COMPORTAMENTO



PROYECTOS  
PARALELOS



[WWW.ZEROEMCOMPORTAMENTO.ORG](http://WWW.ZEROEMCOMPORTAMENTO.ORG)